

DO ANTROPOCENTRISMO À CONTABILIDADE AMBIENTAL SISTÊMICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO HOMEM NO MEIO AMBIENTE¹

Ana Paula Tombesi da Rocha²
Daniela Rosa Vieira²
Micael Walter Posser²
Prof^a Dr^a Olinda Barcellos³

RESUMO

No decorrer das últimas décadas a teoria que subjugava todas as espécies vivas e os recursos abundantes a um mesmo ser, vem sendo inquietantemente questionada e desacreditada. Após milênios onde o ser humano se autoqualificava como a única das criações com poderes para decidir, o quê, e como as coisas deveriam acontecer no universo, este então se depara com o meio do qual faz parte, frágil e com aparente escassez das “riquezas” que usufruía sem preocupações. Contudo, a degradação evidenciada pela imprudência das organizações ao utilizar os recursos disponíveis em suas cadeias produtivas, conduziu a sociedade a uma série de discussões sobre a importância das políticas de proteção do meio ambiente, e formas de quantificar a responsabilidade de cada uma. Surgiu então a necessidade de atribuir números a estas obrigações acumuladas, porém, a complexidade que envolvia a correlação dos valores que constituíam as variáveis ambientais e sociais deu início ao processo de avaliações sistêmicas, por partes interdependentes que formam o todo e assim pudessem ser contabilizadas. Desta forma questiona-se se o surgimento da contabilidade ambiental sistêmica pode ser um indício de que começa a existir uma conscientização do homem a respeito do seu papel no meio ambiente. Este trabalho objetiva-se ainda, analisar se a contabilidade ambiental sistêmica já é fruto da conscientização do homem, de que o mesmo é apenas parte do meio ambiente que vive, em contrapartida às teorias antropocentristas em que se tem o homem como centro de tudo.

Palavras-chave: Antropocentrismo. Contabilidade. Meio ambiente. Abordagem sistêmica.

REFERÊNCIAS

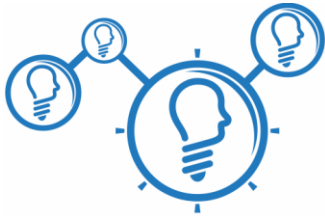
ALVES, J.E.D. **Do antropocentrismo ao ecocentrismo: uma mudança de paradigma.** In: MARTINE, George (Ed.) População e sustentabilidade na era das mudanças ambientais globais: contribuições para uma agenda brasileira, Belo Horizonte, ABEP, 2012.

CMMAD. **Nosso futuro comum**, Rio de Janeiro: FGV, 1991 2^aed.

¹ Trabalho de pesquisa acadêmica como parte da disciplina de Contabilidade Ambiental e Social do 5º semestre do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria.

² Alunos de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria; E-mail: anapaula.tombesi@gmail.com; danielarosavieira@gmail.com; micael.posser@hotmail.com.

³ Pr^a Dr^a. Professora da disciplina de Contabilidade Ambiental e Social do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria; E-mail: olinda@fadisma.com.br.



RIBEIRO, M. S. R.; ROCHA W. **Gestão Estratégica dos Custos Ambientais.** In: VI Congresso Brasileiro de Custos, 1999, São Paulo. Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos, 1999. v. 1

